

EDIFÍCIOS E ENERGIA

A Revista
Conferências
Directório
Notícias
Números Especiais
Publicidade
Contactos
Assinatura

2016-02-10
Pára-arranca da Parque Escolar



Partilhe no Facebook

153 escolas intervenionadas no início do ano lectivo 2015-2016, 14 em obra e seis a aguardar concursos para adjudicação de obras. Este foi o último balanço feito pela Parque Escolar, em Novembro, no âmbito do programa de modernização das escolas de ensino básico e secundário. Com perto de mil milhões de euros em dívidas, o Governo aprovou em Janeiro um envelope de 340 milhões para as abater e para despesas de obra nos próximos três anos.

Este novo fôlego foi anunciado no ano passado, quatro anos após a suspensão de quase todas as obras a cargo da Parque Escolar, com um renovado "mapeamento" das intervenções a lançar este ano, no qual estão envolvidas 130 escolas – incluindo-se, agora, também as do ensino básico. Desta feita o financiamento vem, sobretudo, de fundos comunitários do Horizonte 2020.

Até hoje, contudo, a vida deste programa de requalificação, celebrado entre o Estado português e a Parque Escolar em 2009, não tem sido nada fácil. Dívidas, derrapagens orçamentais, pedidos de indemnização ou críticas que apontam o dedo a intervenções e instalação de equipamentos desadequados têm-se reflectido num pára-arranca constante.

Quase a acabar o ano de 2011, por exemplo, quando a 4ª fase já deveria ter arrancado, o projecto encontrava-se estagnado, sendo que as imposições da legislação relativas à Qualidade do Ar Interior (QAI) – em particular o caudal de ar novo mínimo e a deficiente ventilação natural – eram consideradas por alguns profissionais como as responsáveis por "sistemas demasiado volumosos com custos acrescidos em vários contextos: custo inicial de AVAC, custo de incorporação de coourettes e áreas técnicas em edifícios existentes, reforço de posto de transformação e custo de utilização e manutenção", destacou, na altura, à *Edifícios e Energia*, Guilherme Carrilho da Graça.

As obras de modernização em metade das 34 escolas secundárias que estavam prestes a começar encontraram outro sinal 'stop' pelo caminho, em 2012, devido a derrapagens nos custos do programa. Foram suspensas as novas obras nas escolas também no ano seguinte, tendo sido revistas e renegociadas as intervenções que estavam em curso, pela necessidade de reduzir custos – na altura pouparam-se 344,5 milhões de euros, mas a paragem imposta pelo anterior ministro da Educação, Nuno Crato, levou à suspensão de obras durante anos.

Às vezes do planeamento desfasado da realidade do país, segundo os críticos, o programa da Parque Escolar "alimentou" vários gabinetes de projecto no país, numa altura em a recessão económica fez cair a pique o sector da construção e, consequentemente, a actividade de projecto e o mercado da climatização.

Aprender com os erros

De acordo com Serafin Graña, presidente da Especialização de Engenharia de Climatização da Ordem dos Engenheiros, o novo envelope de 340 milhões de euros, aprovado a 14 de Janeiro em Conselho de Ministros, "terá sempre, necessariamente, um impacto positivo no sector da climatização". Isto apesar de os planos mais recentes não implicarem a implementação de "grandes intervenções ou instalações", mas sim resolver "situações que se encontram num elevado estado de degradação e às quais se torna urgente acudir".

À *Edifícios e Energia* o responsável referiu que é "preciso aprender com os erros" e perceber que existiram intervenções "positivas em alguns dos edifícios, outras menos conseguidas e, também, investimentos avultados que se vieram a revelar desastrosos".

"A história tem-nos ensinado que, no sector da construção, pensar em construir *Bom, Barato e Rápido* não é a melhor atitude. Estes três conceitos não são compatíveis entre si. Os três em simultâneo não são viáveis e conduzem sempre ao fracasso, pelo menos de um deles", explicou, acrescentando que "o processo da Parque Escolar pretendeu fazer muito, em muito pouco tempo e com níveis altos de qualidade", pelo que "se tivesse havido mais moderação nos objectivos, os resultados teriam sido certamente bem melhores".

Seja como for, o novo montante disponível vai "acautelar" dívidas da Parque Escolar – empréstimos contraídos junto de instituições bancárias europeias para projectos já em curso – e cumprir com os compromissos assumidos "relativos aos serviços de manutenção e conservação" dos edifícios escolares. No ano passado, recorde-se, foram concluídas as obras em 20 escolas, recorrendo a um investimento de 260 milhões de euros e, para este ano, estavam previstas obras em mais oito escolas.

ASSINE JÁ

Edição impressa / Edição digital

GREEN BUSINESS WEEK 1|3 MARÇO 2016

CENTRO CONGRESSOS DE LISBOA | PORTUGAL
www.greenbusinessweek.fi.pt

CONFERENCIA

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

11.05

AUDITORIO ESTGV VISEU

SUBSCREVER NEWSLETTER

Nome

E-mail OK

Aceito os termos e condições



Data: 2016/02/10 **Edifícios e Energia**

Título: Pára-arranca da Parque Escolar

Tema: Ordem dos Engenheiros

Imagem: 2/2

Hora: 00:00:00

Inv.: 75.00 €

Edifícios e Energia

[Mapa do site](#) | [Termos e Condições](#) | [Aviso Legal](#) | [Ficha Técnica](#)